



Tempo limitado
«As actividades duram de 30 a 40 minutos cada», explica Sandra Moreira Rosa, directora do ATL Lollypop

Brincadeiras de 'pega e larga'

Actividades de curta duração e sem sequência - é a resposta dos ateliês de tempos livres para agradar à geração *zapping*

POR ISABEL MARQUES DA SILVA

Nasceram na era digital, em que a informação corre à velocidade da luz. Foram embalados na sociedade de consumo, com oferta diversificada e apelativa. «Eu contentava-me com uma bicicleta durante dez anos, eles agora usam-na durante dois meses. Têm muita informação e adoram tudo o que é electrónico. São a geração do botão», diz Sandra Moreira Rosa, 36 anos, directora técnica do Lollypop, um centro privado de actividades de tempos livres (ATL), em Odivelas, para crianças dos 6 aos 14 anos. Esta educadora descreve o que algumas correntes sociológicas classificam de geração *zapping* ou geração Neto. «A geração Net está habituada à 'acção', isto

é, programa o seu tempo para as mais diversas actividades, algumas das quais simultâneas. Por isso cresceram realizando tarefas múltiplas e aproveitando cada minuto», escreveram os professores Carlos Fiolhais, João Paiva e Luísa Costa, num artigo sobre o portal Mocho, dedicado à divulgação científica junto do público infanto-juvenil.

Confrontada com esta realidade, a direcção do Lollypop traçou uma estratégia clara. «O caminho é ter novidade acima de tudo. As actividades lúdicas e educativas têm de ser feitas de forma original e com uma duração de 30 a 40 minutos cada. Depois, precisam de tempo para brincadeiras do tipo 'pega e larga'», explica Sandra Moreira Rosa, que de

fende alguns «tempos mortos» nos quais a criança pode fazer o que lhe apetece.

Agenda de executivo

No Lollypop, onde os tons laranja, amarelo e verde trazem parte do arco-íris para dentro de quatro paredes, as crianças pintam telas gigantes em grupo; mas pouco depois podem pegar numa bola e ir dar pontapés para o corredor. Muitas frequentam também actividades extra-ATL, como dança, teatro ou desporto. Sandra Moreira Rosa diz que há pais que exigem que o ▶

«ESTÃO HABITUADAS A TEREM SEMPRE COISAS NOVAS E CARÍSSIMAS E PENSAM QUE SERÁ SEMPRE ASSIM»

Maria Patraquim, responsável de um ATL





AS CRIANÇAS DESTA GERAÇÃO PODERÃO TRANSFORMAR-SE EM SERES VERSÁTEIS... OU DESISTIR À MÍNIMA FRUSTRAÇÃO,

Teresa Paula Marques, psicóloga

novas e caríssimas e pensam que será sempre assim. Mas a vida não é sempre fácil e depois ficam adultos frustrados», diz Maria Patraquim.

Impor limites

A questão do limite é fundamental para travar o frenesim e atitudes mais egoístas. Um trabalho que as monitoras do ATL da Escola EB1 António Rebelo de Andrade, em Oeiras, dizem ter ficado mais difícil desde que foi criado o prolongamento de horário no ensino básico. «Estão muito cansados de estarem na sala e nós ficamos com pouco tempo para os cativar», diz a monitora Germana Cardoso, 36 anos. Se ao cansaço se somar um pouco de arrogância, o convívio é ainda mais difícil. «Os meninos estão habituados a ter tudo o que querem e chegam a fazer chantagem com os pais. Por isso, exigimos que cumpram regras: as actividades devem ser feitas até ao fim e respeitando as necessidades dos membros do grupo», refere Germana Cardoso.

Teresa Paula Marques defende que regras e rotinas formam crianças mais equilibradas, que se sentem também mais seguras. «Desde o ensino pré-escolar podem aprender que existem tarefas mais aborrecidas e até monótonas que têm de ser efectuadas», afirma a psicóloga.

Sacrifício e dedicação, em doses adequadas à idade, são valores que devem estar associados às actividades. Como em quase tudo na vida, a resposta está no equilíbrio entre responder aos desafios da sociedade actual e aprender algumas regras antigas. «As crianças desta geração poderão transformar-se em seres versáteis, que se adaptam a qualquer situação e podem fazer variadas coisas ao mesmo tempo. Ou, então, não conseguem acabar nada, uma vez que à mínima frustração ou monotonia terão tendência para desistir. Tudo depende das influências que vão ter ao longo da vida e da sua própria capacidade de mudança interna», adverte a psicóloga Teresa Paula Marques. ▣

► filho esteja sempre ocupado. «Nalguns casos, porque não têm tempo para lhes dar atenção. Noutros, por uma questão de imagem, para mostrar o poder económico.»

A psicóloga clínica infanto-juvenil Teresa Paula Marques, 41 anos, critica essa pressão. «Actualmente existem crianças com agendas tão sobrecarregadas como as dos executivos. Essa sobrecarga de actividades também pode levar a comportamentos de agitação e impaciência.» A psicóloga aconselha aos pais atenção às vocações que os filhos descobrem nos ATL e que insistam para que as levem até ao fim, apesar das contrariedades. «De contrário, as crianças não aprendem que, para conseguirmos atingir o êxito, temos de nos esforçar por isso.»

Maria Patraquim, 67 anos, está há duas décadas na vice-presidência da Tiroliro. Mas nunca como agora se deparou com tanta apetência por coisas novas entre as crianças que frequentam esta associação de tempos livres, sem fins lucrativos, em

Voláteis

A apetência por coisas novas aumentou entre as crianças, defende uma responsável por ATL há 20 anos

Lisboa. «'Outra vez!' Esta é a resposta quando queremos que repitam alguma actividade como trabalhar o barro ou ensaiar um poema. Estão habituadas a terem sempre coisas

